



DESCENTRAMENTOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE DA MULHER NO ESPORTE: DEBATENDO COM O CINEMA

C. Mayara Maia Mendes

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mayamaia@hotmail.com

Allyson Araújo Carvalho de

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
allyssoncarvalho@hotmail.com

Paula Chaves Nunes

Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
paulinha_nunes3@hotmail.com

Resumen: o presente trabalho surge da necessidade de compreender as transformações do esporte como elemento cultural, recorrendo ao cinema como portador de registros para a compreensão do mundo. O objetivo de nossa pesquisa é compreender a representação de gênero e sexualidade vinculada a atleta mulher no cinema contemporâneo sobre o prisma das categorias de corpo e eficiência. A pesquisa tem caráter descritivo e abordagem qualitativa, adotando como recurso metodológico a descrição da experiência estética das imagens do cinema a partir de Gumbrecht (2006). As obras analisadas foram “*Offside*” (2006), “*Ela é o cara*” (2006), “*Time dos sonhos*” (2009), “*Driblando o destino*” (2002) e “*Gracie*” (2007). As produções revelaram descentramentos da mulher quanto a participação em âmbitos culturalmente ditos masculinos e aproximaram discussões sobre conceitos de gênero e sexualidade, revelando as diversas rupturas nas representações sociais ditas heteronormativas.

Palavras chave: gênero; sexualidade; cinema; mulher; esporte

1.Introdução

As novas representações do corpo e da noção de eficiência através da mídia propõem instabilidades nas compreensões clássicas de gênero e sexualidade. A pesquisa que aqui se desenha surge da necessidade de compreender as transformações dos elementos da cultura, em especial o esporte, em uma postura que se abra ao cotidiano, considerando as representações como registros/senhas da compreensão de mundo. Ao recorrer ao cinema, como portador dessas senhas, habita a intuição de que este formula e espelha uma compreensão construída socialmente, ou seja, os sentidos que aderem ao esporte são envoltos às conjunturas sociais que formulam tanto o discurso social possível para esse objeto/manifestação de cultura, bem como o seu regime de visibilidade, acompanhando produções anteriores (ARAÚJO, 2010) que apostam na tendência estatizante da vida cotidiana. A compreensão de estética aqui trabalhada não retoma às tradições clássicas, que se tornam anteriores às questões modernas, mas tende a atualizar o pensamento estético inserido em uma sociedade mediada por imagens (LOPES, 2006).

A partir das ideias de Olalquiaga (1998), pensamos na ideia de sensibilidade cultural para fundamentar a noção de estética que transversaliza este estudo. Desse modo, corroboramos como a compreensão de que as experiências e sensibilidades



contemporâneas são frutos de uma vivência indireta, mediada por um terceiro elemento que, em grande medida são representados por imagens que dão relevo a uma “predisposição coletiva para certas práticas culturais” (OLALQUIAGA, 1998, p. 16). Ancorados na perspectiva de pensar as demandas sociais a partir do consumo de imagens, elegemos para este espaço de debate as representações de gênero e sexualidade que dialogam com o espaço esportivo. Observa-se que as manifestações que descentraram os princípios esportivos foram, por vezes, margeadas pelo discurso de vertente moralista. Enquadram-se neste contexto múltiplas manifestações, mas emblematicamente essa repulsa (ou ofuscamento) foi direcionada aos praticantes que não afirmassem as posturas do masculino e do feminino, a imagem de homem e de mulher, respectivamente. Os registros do distanciamento dos sujeitos desviantes dessa identidade heterocentrada são múltiplos e encontram nos esportes argumentos para afirmações do binarismo entre masculinidade e feminilidade, como é possível perceber nos apontamentos de Dunning e Maguire (1997). Em numerosos setores da sociedade britânica, notadamente em meios totalmente masculinos, os homens "desviantes" que por uma ou outra razão optam pela vida antidesportista, se arriscam a ser qualificados de forma insultuosa pelos seus pares, de "afeminados" e até mesmo de "homossexuais". A mesma tendência ocorre com a qualificação também insultuosa de "masculinas" ou "lésbicas" feita as mulheres desportistas (DUNNING; MAGUIRE, 1997, p. 324). Contudo, os descentramentos de virilidade do masculino e da delicadeza do feminino, enquanto arquétipos de gênero e da sexualidade de homens e mulheres, vêm ganhando visibilidade nas últimas décadas. Os motivos que provocam essa ampliação de visibilidade dos descentramentos se inserem em um contexto que reflete os movimentos feministas e gays, de meados das décadas de 1960 e 1970 do século passado, que inclui uma postura social contemporânea tributária do realce dado às questões de alteridade com um dos elementos constitutivos da cultura pós-moderna (HUYSSSEN, 1992). Segundo Connor (2004, p. 186), movimentos como esses são próprios da cultura pós-moderna “devido à sua afirmação da diferença, sua recusa das metanarrativas (narrativas ‘dominantes’)”.

O esporte, não alheio à conjuntura social que o abarca, identifica (mesmo que com resistência) tais questionamentos e descentramentos em seu campo que possibilitam uma complexificação das posições binárias e maniqueístas em torno do gênero e sexualidade dos sujeitos/atletas. Contudo, destacamos a resistência do fenômeno esportivo a essa nova demanda por compreender que esta desestabiliza a prática esportiva, inclusive, em sua clássica forma de organização das modalidades por categoria e gênero. É necessário destacar que, neste estudo, estamos compreendendo o gênero como construção cultural do sexo, ou como condição social pela qual somos identificados como masculino e feminino, englobando diferentes processos de produção de masculinidades e feminilidades. Paralelamente entendemos a sexualidade como uma construção histórica e social e não como algo que é inerente ao ser humano, esta envolve uma série de crenças, comportamentos, relações e práticas que permitem a homens e mulheres viverem, de determinados modos, seus desejos (afetivos e eróticos) e seus prazeres corporais (LOURO, 2009).

Ao considerarmos a mídia de forma ampla, observamos que, quando se possibilitou o espaço para a representação de uma cultura homossexual, esta foi marcada pelos estereótipos que evidenciavam gays afeminados e lésbicas masculinizadas (BELENI, 2009), utilizando a lógica dos binarismos para deflagrar caricaturas que encaminhavam uma construção discursiva como suposta anormalidade ou “como o oposto da heterossexualidade e no intuito mesmo de demarcar os limites dessa última” (DOURADO, 2009, p. 47). O cinema vem aumentando gradativamente sua produção



que dialoga com a cultura homossexual. Seja oferecendo ao público mais elementos para alimentar o estigma ou considerando a ordinariedade dos sujeitos desviantes, a representação da cultura homossexual sempre sofreu uma repressão que clarifica essa dificuldade de expressão ao longo do século, pois no cinema, como na própria sociedade, o desejo homossexual viu-se impelido a refluir para as margens e para o subterrâneo: somente no cinema marginal e no cinema underground a homossexualidade pôde ser expressa e celebrada sem véus nem máscaras (NAZARIO, 2007, p. 98). A constatação é feita a partir de uma série de produções do início do século XXI, que fazem referência ao que estamos chamando de descentramento das concepções clássicas de gênero e sexualidade em sua relação com o esporte. A título de amostragem recuperemos o mapeamento feito de um dos maiores festivais de cinema com temática esportiva, o Festival Cine y Deporte de Sevilla, que ocorreu entre os anos de 2001 a 2003. Neste festival ocorreram, ao longo dos três anos sua existência, a divulgação e apreciação de aproximadamente 250 filmes com temáticas esportiva e, dentre estes, uma recorrência de 10 filmes que tencionavam diretamente as questões de gênero e sexualidade no esporte (ARAÚJO; MONTÍN, 2012). Todos os filmes têm em comum a ocupação de um espaço marginal na produção cinematográfica de seus respectivos países sendo consumidos por nichos muito específicos, com distribuições iniciais restritas aos festivais de cinema que tematizaram o esporte e as questões de gênero e sexualidade.

Produções como estas que, direta ou indiretamente, tematizam às questões de gênero e sexualidade dentro do esporte são indicadores de uma conjuntura social que propõem novos arranjos do desenvolvimento da prática esportiva. Este movimento pode ser visto como cada vez mais emergente, visto que o cinema contemporâneo se volta para a documentação do pequeno, do marginal, do periférico, mesmo que para isso se utilizem de técnicas e formas de expressão (às vezes até equipe de produção) de origem central, metropolitana, hegemônica (PRYSTHON, 2007, p. 7). De fato, nesse momento em que as questões de gênero e sexualidade estão cada vez mais latentes no cinema, podemos considerá-las como reflexo desse posicionamento político propício para gerar maior visibilidade ao marginal, apontando para diversos cenários e intenções. As novas representações do corpo e da noção de eficiência propõem instabilidades nas compreensões clássicas de gênero e sexualidade e corroboram com o pensamento de Hall (2005), ao perceber a construção da identidade na pós-modernidade como sendo uma celebração ao móvel. Nas palavras desse autor, a identidade “é definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades distintas em diferentes momentos que não são unificadas ao redor de um eu coerente” (HALL, 2005, p. 13). Ao trabalhar a hipótese das transformações da representação do esporte no cinema contemporâneo, o debate de gênero e sexualidade emerge por recorrência temática das produções cinematográficas que tematizam o esporte nesta última década, conforme já apontamos dentro do mapeamento feito durante a tese de doutorado defendida (ARAÚJO, 2012). Abre-se, pois a possibilidade de fazer correlações do desencaixe entre as características do esporte moderno e a representação do esporte em um período cultural que chamaremos de pós-moderno. O trabalho justifica-se na medida em que quer contribuir com os debates sobre os processos de históricos que polarizam as visões de gênero e sexualidade pensando quanto um olhar atento às representações no cinema nos alertam para descentramento cada vez mais presentes em nosso cotidiano, sobretudo em uma prática que é marcadamente heterocentrada, a saber: o esporte.



2. Objetivos

A pesquisa tem por objetivo compreender a representação de gênero e sexualidade vinculada a atleta mulher no cinema contemporâneo, tecendo considerações para a compreensão do esporte moderno, sobre o prisma das categorias de corpo e eficiência. Arelado a este objetivo central, o trabalho organiza-se em quatro objetivos específicos:

- a) Aproximar o alunado de educação física dos estudos de gênero e sexualidade;
- b) Mapear as formas de representar o corpo feminino desviante na sexualidade e/ou no gênero praticante de esporte no cinema;
- c) Identificar a noção de eficiência no esporte para pensar os estigmas atrelados aos corpos femininos desviante na sexualidade e/ou no gênero.
- d) Fomentar a produção do conhecimento por parte dos discentes no que se refere aos estudos do gênero e sexualidade.

3. Metodologia

A pesquisa é de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, tendo os estudos culturais (EAGLETON, 2005; HALL, 2005; JAMESON, 2006) como moldura teórica. O trabalho de cunho interdisciplinar articula, sobretudo, conhecimento produção da área da comunicação e da educação física, além de recorrer a outras disciplinas humanísticas que podem contribuir com as reflexões, tais como: sociologia, antropologia, filosofia, dentre outras. Tendo produções cinematográficas como material de estudo, a intenção é fazer um esforço teórico para dialogar com três níveis de compreensões do esporte. A saber:

O nível da experiência concreta do vivido, com sua ênfase nos mapas de sentido que informam as práticas culturais de determinados grupos ou sociedades; o nível das formalizações dessas práticas em produtos simbólicos, os “textos” dessa cultura, texto tomado aí em sua acepção mais abrangente; e o nível das estruturas sociais mais amplas que determinam esses produtos, momento em que exige lidar com a história específica dessas estruturas (CEVASCO, 2008, p. 74).

As argumentações se dão a partir da apreciação e se darão pela interpretação de imagens (AUMONT, 1993) que interpela a significação primária ou natural (fato representado e nível expressivo) e a significação secundária ou convencional (atribuição de valor a partir de referência cultural).

No conjunto das análises adotaremos como recurso metodológico a descrição da experiência estética das imagens do esporte a partir de quatro conceitos apontados por Gumbrecht (2006), a saber: o conteúdo da experiência entendido como produções subjetivas desencadeadas a partir da apreciação estética e que podem estar dialogadas com sensações, conceitos e impressões sobre o objeto; os objetos da experiência estética, compreendidos enquanto a materialidade que dialoga com a percepção do sujeito; as condições da experiência estética, percebida enquanto demarcação histórica e social da possibilidade de apreciação e; os efeitos da experiência estética que demandam uma mudança estrutural na compreensão do fenômeno apreciado.

Inicialmente, nosso trabalho apresentaria como universo que nos insere nessas temáticas os filmes produzidos nesta primeira década do século XXI e que compuseram o grupo de produções exibidas durante as três edições do Festival Cine y Deporte de Sevilla, principal evento mundial que agregou filmes de temáticas esportivas. A partir da recorrência dos temas de gênero e sexualidade em ambiente esportivo se indica como corpus de análise as seguintes obras que seriam *Des épaules solides* (França/Suíça, 2002), com direção de Ursula Meier; *The World at their feet* (E.U.A., 2002), de Eric



Paulen; Pioneiras (Argentina, 2002), com direção de Patricia Vignolo; Gaea girls (Argentina, 2000), dirigido por Kim Longinotto e Jano William; NoenShorsmal on Boksing (Noruega, 1999), sob a direção de BeateGrimsrud. Mas a dificuldade de acesso a estes filmes por serem raros, exigiu da equipe uma reorganização da lista procurando outros filmes que se enquadrassem nas características do plano proposto e que tivéssemos acesso para apreciação. Então, a listagem oficial de filmes analisados foi “Menina de Ouro” (2004), “Offside” (2006), “Ela é o cara” (2006), “Time dos sonhos” (2009), “Driblando o destino” (2002) e “Gracie” (2007).

As produções foram apreciadas para identificar as cenas que questionam o gênero e a sexualidade sobre personagens em ação esportiva para posterior decupagem das cenas e análise através da descrição da experiência estética supracitada. Foram construídas fichas técnicas de análise organizadas em duas categorias, a primeira é composta pelos objetos e condições da experiência estética se dividindo nas seguintes subcategorias: Foco Narrativo; cenário e figurino; trilha sonora; câmera e fotografia. A segunda categoria de análise conta com os conteúdos e os efeitos da experiência estética, subdividida em: corpo e gênero; corpo e sexualidade; esporte e estigma; eficiência e descentramento; corpo e ética. Os filmes foram utilizados como recurso analógico para pensar estas questões apontadas, disso deriva a não intenção de fazer análises fílmicas, no rigor que o termo tem se desenhado no formato acadêmico, mas antes uma atitude do olhar interrogante do pesquisador que mais se aproxima de uma análise que considera o texto fílmico no que se refere à representação de gênero e sexualidade no cinema, bem como o contexto da produção da obra, sendo o filme um testemunho artístico da compreensão do esporte. E o trabalho de apreciação dos filmes com a comunidade local e estudantes proporcionou problematizações sobre a mulher e o feminino.

4.Resultados

Os passos iniciais de nossa pesquisa foram as análises dos filmes *Menina de Ouro* (2004) e o *Offside* (2006). No segundo momento, a construção de fichas técnicas dos filmes “*Offside*” (2006), “*Ela é o cara*” (2006), “*Time dos sonhos*” (2009), “*Driblando o destino*” (2002) e “*Gracie*” (2007), nos auxiliaram de forma técnica e mais aprofundada na busca de respostas para questionamentos e discussões encontrados nas obras que atendessem ao nosso objetivo geral.

Menina de Ouro (2004) apresenta a história de Maggie Fitzgerald, jovem determinada a aprender a lutar boxe, enfrentando desafios dentro e fora dos ringues. Uma história no boxe feminino que é construída de vitórias e desarranjos ruins. *Offside* (2006) é uma história que se passa no Irã onde, assim como muitos cantos do mundo, há mulheres apaixonadas por futebol que sonham em assistir aos jogos mundiais. Neste país, elas estão proibidas de entrar nos estádios. Mas o filme revelará diversas maneiras de realizar esse sonho. *Ela é o cara* (2006) conta a história de uma garota dos EUA apaixonada por futebol que descobre que sua escola acabou com o time feminino e pede para jogar no time masculino. Tendo seu pedido negado por preconceito do treinador que acredita que menina não saber jogar tão bem como os meninos e até seu namorado contra a sua ideia, ela decide fingir que é seu irmão durante duas semanas na faculdade dele para provar que é tão boa de futebol como os meninos, enquanto o irmão sem saber de nada vai tentar seu sonho na música em Londres. *Time dos sonhos* (2009) conta a história da treinadora de basquete Cathy Rush que na década de 70 nos EUA decidiu treinar uma equipe de basquete formada só por mulheres de uma escola católica e, diante de várias resistências, conseguiu formar um time dos sonhos. *Driblando o destino* (2002) conta a história de uma menina indiana que vive em Londres com sua



família e idolatra o astro David Beckham por razões futebolísticas. Sua família acha que futebol não é coisa de menina e pressionam a filha a se casar. Mas, com a ajuda de sua amiga Jules, a menina Jess entra no time feminino local. O pai de Jules apoia seu sonho, mas a mãe teme que a filha se torne pouco feminina. *Gracie* (2007), conta a história de uma jovem de 15 anos que tem sua vida totalmente revirada com a tragédia inesperada de seu irmão mais velho e único protetor, Johnny, que é a estrela do time de futebol da faculdade, mas morre num acidente de automóvel e faz com que a menina inicie uma luta pelo direito de todas as garotas jogarem em times de futebol competitivos.

Dos cinco filmes analisados, os cinco trazem em seu foco narrativo, histórias contadas de forma objetiva, tendo como narrador o próprio autor do filme, o que não nos permite o aprofundamento nos pensamentos e nos sentimentos dos personagens de forma explícita. Os cenários em geral representam um local de morada das personagens e com centralidades em âmbitos esportivos. Dos cinco filmes analisados, o esporte encontra-se como núcleo dos cenários e dos figurinos das principais personagens. Quatro filmes trabalham com narrações da presença da mulher no futebol em países diferentes, apenas um é narrado no contexto do basquetebol e com apresentações ímpares nos figurinos por suas personagens se tratarem de alunas de uma escola de freiras, o que implica em restrições no formato de suas roupas de prática. O uniforme das meninas da escola de freira era um macacão comprido com a parte de baixo em formato de saia, considerado arcaico para as personagens. A treinadora se vestia de maneira elegante, sempre no salto alto e calças e blusas compostas.

Em três dos filmes que trabalham com o futebol, as personagens principais centravam seus figurinos em vestimentas esportivas e não apresentavam incômodo em usá-las tanto nos jogos quanto muitas vezes fora deles. Ao contrário, usá-las era de escolha e gosto próprios. Já um filme em partícula, *o Offside*, apresenta suas personagens femininas com vestimentas ditas masculinas para conseguirem alcançar o objetivo de entrar num estádio de futebol. Algumas apresentavam desconforto e vergonha, outras levavam seus figurinos como algo engraçado e divertido, mas nenhuma apresentou conforto e escolha própria em usá-las. Quando o figurino não estava centrado em roupas esportivas, ele revelava aspectos culturais em suas formas e comprimentos, como no filme “Driblando o Destino” e no filme “*Offside*”, nos quais o véu e as túnicas apresentavam a cultura indiana e a iraniana respectivamente.

Ao dividirmos a matéria sonora em música, palavra e ruídos, as trilhas sonoras de três dos filmes estão centradas em músicas populares americanas que falam da vida adolescente e que se encaixam nas cenas, o que revela a transmissão de cultura pelo cinema. No filme “Ela é o cara”, a trilha sonora se faz presente assim em muitos momentos que a personagem vive, desde músicas românticas para nos encantar nas cenas românticas a músicas que falam de aventura e coragem e assim provocam arrepios e tensão, nas cenas de jogos e treinos, favorecendo uma compreensão implícita dos sentimentos dos personagens e envolvendo os espectadores emocionalmente com as histórias. A presença da sonoplastia quanto a fatores sonoros encontrados nos âmbitos esportivos como apito, torcida, corrida e outros são presentes em todos os filmes e contribuem definitivamente para um maior entendimento e envolvimento do espectador com as cenas vividas no filme e favorecendo os momentos clímax de cada história, apoiados em significados simbólicos. Em um dos filmes, o hino nacional do país representado no filme (o Irã), se faz presente, levando o espectador ao universo da cultura iraniana. Os silêncios e batidas de som mais fortes se fazem presentes nas cenas principais como momentos de aflição ou reflexão dos personagens, tornando os gestos e



silêncios fatores contribuintes para compreensão de sentidos que muitas vezes não são contemplados apenas nas falas.

Quanto aos aspectos de fotografia e câmera, em todos os cinco filmes a câmera coloca o espectador como testemunha proporcionando-lhe um ponto de vista imparcial das situações apresentadas, apresentam um ritmo rápido de expectativa dos jogos e treinos, são cenas ricas em cores claras deixando as cenas mais “naturais” possíveis e seus movimentos rápidos dão indícios dos momentos clímax (momentos de expectativa e revolução na história). As cenas mais lentas são as que apresentam relacionamentos afetivos entre os personagens, as cores escuras aparecem com a sombra enriquecendo o retrato psicológico da cena. As passagens rápidas dos jogos causam tensão sobre os placares. Nos momentos de tristeza ou de alegria, a câmera faz *close-up* nos rostos dos personagens principais das cenas específicas, faz jogos entre luzes claras e escuras da noite e das luzes da rua trazendo uma alusão a visão do tempo de agora. Assim, em momentos decisivos de jogo, o comprimento do eixo da objetiva se faz por *close-up* (aproximação) e/ou plano médio nas personagens principais, revelando uma intimidade melhor com os personagens e fazendo aliança com a sonoplastia de cada gesto destas e da torcida. O plano geral acompanhado da visão panorâmica de cima pra baixo é predominante nas cenas dos jogos. No filme “Ela é o cara”, predominam as cores escuras quando há tristeza ou medo, como revela a cena do pesadelo da personagem principal, a Vaiola. Em todos os filmes analisados, a câmera ajuda ao espectador a observar coisas que os personagens não observam, como os deslizos da Vaiola com a fantasia que está usando ou as expressões faciais das personagens que revelam traços do que elas podem estar sentindo ou pensando, como as que a Vaiola e a Olivia fazem ao reparar no porte físico dos meninos e mostrar interesse e atração.

Ao analisarmos cenas que revelam as representações de gênero nos corpos das personagens, os filmes “*Offside*” e “Ela é o cara” fogem de todos os estigmas esperados do gênero feminino, quando suas personagens principais mulheres começam a buscar uma caracterização masculina como forma de ingressar nos âmbitos esportivos ou diretamente em suas práticas. Nos dois filmes, esse descentramento de seus gestos e suas vestimentas não ocorre por preferência das personagens, mas como forma de alcançar seus objetivos esportivos. Como o futebol é considerado culturalmente um esporte masculino, a descentralização das mulheres do feminino social ocorre basicamente pela busca de inclusão no esporte. No filme “Time dos sonhos”, a presença da mulher é apresentada nos anos 70 em uma escola católica que predomina os pensamentos em que a mulher deve estudar e depois se casar e cuidar da casa, o que coloca em descentramento a posição das meninas em quererem jogar basquete e na posição da técnica que, enquanto a sociedade via a mulher ainda como ser sensível e incapaz de trabalhar e cuidar da casa, a técnica quebra essa visão ao se casar e ainda buscar o trabalho. Os filmes “*Offside*” e “Driblando o destino” apresentam descentramento no gênero feminino esperado de suas culturas desde seus figurinos aos seus gestos e comportamentos. Em “Gracie”, esse descentramento só é ressaltado pelo interesse na prática do futebol.

Os filmes “*Offside*” e “Time dos Sonhos” não apresentaram questionamento sobre a sexualidade de suas personagens. No filme “Time dos sonhos”, a mãe diz que a principal função da treinadora deveria ser acalmar os hormônios da idade jovem. No filme “Gracie”, “Ela é o cara” e “Driblando o destino” fica evidenciado que as meninas são heterossexuais. No filme “Ela é o cara”, a escolha de jogar futebol pela personagem principal e o fato de ter que se vestir como os homens revelam que não afetam sua orientação sexual que é a heterossexualidade. Ao contrário, nos âmbitos masculinos, ela se aproveita para admirar o seu apaixonado. Seu irmão gêmeo, Sebastian, também é



heterossexual e não sabe jogar futebol, prefere a música, o que desconstrói defesas preconceituosas que ligam as práticas do futebol (ou a ausência delas) a mudanças de orientação sexual.

Os estigmas encontrados nos filmes quanto a presença das mulheres no esporte foram atingidos por culturas e períodos distintos. No filme “Time dos sonhos” é discutido a batalha das mulheres nos anos 70 para ter direitos além do casamento e a importância que práticas esportivas podem trazer para o ser humano tanto física como emocional e socialmente. No filme “*Offside*” o estigma estava em sua cultura nacional defender que estádio de futebol não é lugar para mulheres. E em “Driblando o destino”, “Gracie” e “Ela é o cara” os estigmas estavam centrados na falsa afirmação que mulher não sabe jogar bola. Todos estes estigmas fazem parte do descentramento do papel da mulher na sociedade e desconstruem afirmações culturais sobre o que as mulheres são ou não capazes de fazer, apresentando uma realidade que só está em conflito por ainda ser pouco respeitada. Respondendo também assim, o tópico de eficiência e descentramento das mulheres no esporte. “Time dos sonhos” responde aos seus estigmas com a presença de mulheres e meninas que são determinadas por seus sonhos e outros papéis de mulheres como a mãe superior que apesar de ser mulher, defende muito a construção cultural patriarcal. Em “Gracie”, a garota é posta à prova quanto as suas habilidades futebolísticas desde o início do filme e o final feliz com a conquista de seu espaço em um time de mulheres, revela que os centramentos da mulher não são embasados por suas capacidades, mas por questões de poder socialmente patriarcal. No filme “Ela é o cara” foi a sua eficiência em jogar futebol que a garantiu no time mesmo depois de ser descoberto o seu disfarce e pois abaixo a defesa de seu ex-namorado e seu ex-treinador sobre mulher não saber jogar bola. Em “*Offside*”, essa mudança no estereótipo através das vestimentas descentra a visão da mulher de sempre ter que ser elegante e educada e a forma como as mulheres do filme debatiam sobre futebol, muitas vezes até melhor do que os guardas revela a eficiência em compreender o funcionamento do esporte, independentemente de seu sexo.

Ao trabalharmos com a evidência de atitudes presentes nos cinco filmes que discute sobre corpo e ética, todos os filmes revelam atitudes antiéticas direcionadas a agressão física ou verbal para com as mulheres. No filme “Gracie”, ao jogar futebol com os homens, a personagem sofre empurrões e entradas fortes dos adversários que traziam para a compreensão do espectador que eram atitudes para causar-lhe medo e desistência. No filme, “*Offside*”, a submissão da mulher a sua religião é defendida como atitudes para respeitar seus corpos, mas na verdade, em momento algum, a diferença de vestimenta desrespeitou seus corpos. Seus corpos continuaram cobertos, mas por roupas consideradas de homem. No filme “Time dos sonhos” a questão de ética está vinculada também no papel profissional.

A apreciação dos filmes com a comunidade local gerou grande interesse em novas sessões por parte dos participantes e debates enriquecedores.

4. Discussões

Os discursos narrativos apresentados pelo autor do filme não apresentam as lutas por espaços esportivos através dos pensamentos e sentimentos explícitos das mulheres, mas nos permite ver através das histórias, nas expressões e ações dos personagens, toda a determinação que as mulheres apresentam para alcançar seus sonhos e nos permite conhecer a capacidade e eficiência que estas podem ter se assim ganharem espaço. O discurso objetivo no filme possibilita a construção de opiniões dos espectadores segundo a história a eles passada. As que se baseiam em fatos reais, constroem de



maneira mais significativa espaço para possíveis discussões críticas do que foi vivido e apresentado.

O figurino se fez essencial em todos os filmes, principalmente nos que discutiam questões religiosas. A ausência do uso das roupas utilizadas em suas culturas pelas personagens principais em dois dos filmes revela uma invasão de outras culturas em seus modos de viver. A presença de roupas consideradas masculinas sendo vestidas em mulheres revela que as questões de gênero ainda distanciam as relações entre os sexos. Os figurinos também servem como fatores contribuintes para o espectador identificar a época em que o filme trabalha. A trilha sonora americana presente em três dos filmes analisados contribui para discussões sobre a influência americana na cultura global. Freitas (2013) fala sobre isso:

Na questão cultural os americanos desenvolvem a difusão de sua cultura, isso ocorre através dos veículos de comunicação em massa como canais americanos, seriados, músicas e principalmente o cinema, que vende uma imagem ou um modelo a ser seguido ditando ao mundo o que se deve vestir, comer, comprar, assistir, ouvir. (FREITAS, 2013).

As músicas estavam direcionadas as cenas dos filmes, fazendo o espectador acompanhar os sentimentos e pensamentos dos personagens segundo estas. A exposição de uma vida divertida e cheia de aventuras vem carregada de músicas de seu idioma local. “Quer entender melhor o filme? Conheça nossa cultura”, é uma maneira implícita de vender seus produtos. Já em “*Offside*”, a riqueza das cenas estava carregada pela sonoplastia. Enquanto as mulheres não podiam ver o jogo, estas entendiam partes do desenrolar, como faltas, pênaltis, início e fim através do apito e do barulho da torcida. E no final do filme, o hino nacional do Irã é tocado, como uma maneira de identificar-se com toda a questão nacional que está sendo discutida no filme. Em “Time dos sonhos”, as músicas também são fatores que contribuem para a identificação da época em que o filme trabalha.

A câmera e o jogo de luzes e cores moldam as imagens, revelam o que o diretor quer que o espectador veja. No filme “Time dos sonhos”, quando a câmera afastava dos personagens e apresentava uma visão ampla do cenário, revelava construções antigas decorrentes do período trabalhado no filme. Quando focalizadas, apresentavam as expressões e atitudes das personagens quanto ao que estavam vivendo. As luzes duras se apresentavam nas cenas mais calmas e amplas. As luzes difusas entre as penumbras, caracterizavam cenas fortes e marcantes do filme. Durante os jogos, as cores fortes representavam a energia que os movimentos traziam. O discurso indireto presente em todos os cinco filmes necessita de um trabalho de câmeras e luzes que “falem” e revelem o que os personagens estão sentindo ou pensando e nos faça enxergar onde os personagens estão e em que situações se encontram.

A pequena quantidade de produções fílmicas que retratem a presença das mulheres no âmbito esportivo revela o quanto este público ainda se faz marginalizado no esporte apesar de suas diversas conquistas e o quanto filmes que descentrem o papel cultural da mulher não apresentam grande interesse à mídia, diferente dos homens que através de filmes que demonstram seus lado viril e heroico ganham a atenção das produtoras. Goellner (2012) afirma que apesar das mulheres vivenciarem o esporte desde os seus primórdios, nem sempre foram incentivadas a nele se inserir. A não ser por aqueles que praticam a nível profissional, o esporte é tido como uma atividade de lazer, entretanto, essa atividade recebe muitas vezes um papel considerável para a formação da



identidade, notadamente pela cultura como uma identidade masculina, o que constrói barreiras para a presença das mulheres nesse âmbito. A autora diz que os movimentos feministas do início do século XX e suas propagações projetaram novas perspectivas para as mulheres, reverberando na disputa por maior presença em espaços tidos como de domínio dos homens, como a política, a ciência e o esporte.

Dos cinco filmes analisados, quatro trabalham com o futebol como esporte que atrai as mulheres e que as exclui pelos homens. Ao analisarmos a participação das mulheres e a dos homens no campo esportivo mundial, elas se encontram muito atrasadas em relação a eles em sua entrada nas olimpíadas. A presença das mulheres em esportes acaba dependendo da sua capacidade de se comparar ao homem e não ao limite da própria mulher. Alguns dos filmes analisados revelam muitas cenas nas quais as mulheres só alcançavam seus direitos de jogar quando disputavam contra os homens e ganhavam, como é apresentado nos filmes “Ela é o cara” e “Gracie”. Em “Driblando o destino” faz-se presente cenas da garota jogando entre os meninos do bairro e também alcançando destaque e assim, respeito por estes. “Offside” predomina em seu filme a posição do homem como contrário a presença das mulheres no estádio. Mas a admiração dos guardas ao perceberem o quanto as mulheres presas entendem de futebol apresenta de forma implícita questionamentos sobre a coragem e o conhecimento que estas possuem pelo esporte.

Ao contrário de se fazerem de vítimas, as personagens encaram seus obstáculos como desafios para realizarem o que amam fazer. No filme “Time dos sonhos”, em plena fase de dívidas da escola de freiras, o basquete se torna uma saída de fé e salvação para a continuação da escola. O esporte ultrapassa as barreiras que o consideravam apenas lazer ou motivo de controle hormonal e alcança importância social para aquele grupo escolar. Nos filmes “Ela é o cara” e “Offside”, se os únicos que poderiam viver o futebol eram os homens, elas se adaptaram para se fazerem presentes se parecendo com os homens. Para quem as via vestidas como homens, elas eram homens. Mas para elas que estavam vestidas, aquilo não passava de vestimentas que as fariam alcançar seus objetivos principais no esporte, o que responde a defesa de Goellner (2010) ao dizer que gênero é a construção social do sexo. Precisamos considerar que aquilo que no corpo indica ser masculino ou feminino, não existe naturalmente. Ou seja, dizer que uma roupa ou outra só para homem ou só para mulher são condições impostas socialmente que fortificam as barreiras sociais. As mulheres recebem qualificações ao jogarem bola sendo chamadas de masculinas e muitas vezes já enxergadas como lésbicas, o que causa de maneira ignorante no esporte, problemas instigantes para aqueles que se interessam pelo pertencimento sexual.

Os filmes fogem de discussões sobre sexualidade. Nenhum trabalha com a homossexualidade de maneira explícita, o que sugere um receio de se abordar tal temática. Ao contrário, três dos filmes analisados fazem questão de apresentarem meninas que gostam de futebol e que são heterossexuais. Os outros dois não entram nessa discussão.

Assim como o filme “Offside”, muitas mulheres no Irã ainda permanecem proibidas de assistirem aos jogos de futebol no estádio, há ideologias antigas centradas em pseudociências, religiões e culturas que são contrárias a prática dos esportes por parte das mulheres e que tentam até hoje proibir e retirar o potencial igualitário da instituição esportiva devido ao seu caráter patriarcal. O respeito e a ética são esquecidos muitas vezes por aqueles que tentam fixar apenas seus pensamentos culturais. Quando vistas usando roupas de homens e querendo entrar no estádio, são presas e insultadas. Em dois dos filmes, quando as mulheres jogavam contra os homens, estes desrespeitavam as regras e muitas vezes as agrediam de forma verbal ou física. A participação masculina



no esporte sempre foi vista como um fenômeno natural no mundo, assim a mulher é vista muitas vezes como invasora de um espaço masculino. A própria treinadora em “Time dos sonhos” sofre desconfiança de seu potencial por seu marido, pela madre superiora e por outros. A história revela que “especialmente aquelas que praticaram esportes coletivos foram alvo de ataque, uma vez que o poder das mulheres em grupos sempre representou uma grande ameaça à estrutura patriarcal” (COSTA; GUTHRIE *apud* RUBIO; SIMÕES, 1999). Os filmes servem como portas para discussões sobre a eficiência das mulheres que sempre está posta em desconfiança por quem segue pensamentos patriarcais.

O esporte pode ser traduzido como uma prática de alto rendimento para fins profissionais, ou de lazer e de sociabilidade e como um conteúdo que é trabalhado na escola, fundamentalmente nas aulas de Educação Física. Na teoria, ele já deveria fazer parte na formação do ser humano, tanto homem quanto mulher. Mas como nossos próprios filmes analisados revelam, pontos de preconceitos encontrados nos anos 70 como são revelados no filme “Time dos sonhos” ainda são presentes nos dias atuais. A mulher como profissional, ainda é bastante cercada de desconfiança de potencial pelos homens. Goellner (2012) fala que no esporte de rendimento, para as mulheres são bem menores os recursos destinados para patrocínios, incentivos, premiações e salários comparados aos dos homens. O esporte deve ser incentivado em função de objetivos, como, por exemplo, socialização, experimentação de situações de movimentação de seu corpo, aprendizagem de técnicas, [...], e não apenas voltado para a aquisição da beleza, (GOELLNER, 2010) de gênero e de corpos perfeitos.

4. Conclusões

As nossas leituras e discussões representaram a melhor forma para compreensão e aprofundamento dos conceitos que foram trabalhados e para sanar muitas dúvidas existentes sobre a história e as transformações dos elementos da cultura que tratam sobre gênero e sexualidade e servem como influenciadores nos esportes e nas posturas encontradas no decorrer dos tempos. Estudos sobre gênero e sexualidade dentro do esporte são indicadores de uma conjuntura social que propõem novos arranjos do desenvolvimento da prática esportiva. O descentramento da mulher quanto a participação em âmbitos culturalmente ditos masculinos aproximou discussões sobre conceitos de gênero e sexualidade e revelou as diversas rupturas nas representações sociais ditas heteronormativas.

Os filmes analisados apresentam parâmetros de virilidade da mulher que descentra os padrões culturais normativos, subvertendo as noções definidas do que é ser feminina e da eficiência da mulher sobre os moldes tradicionais. Todos os filmes analisados representam a luta das mulheres por seus direitos nos espaços esportivos, mas suas lutas são interpretadas pelas personagens como desafios e não problemas, tornando as cenas em momentos de aventura e suspense das personagens. A inclusão da mulher no esporte dentro do filme revela a intenção dos filmes em causar reflexões sobre a eficiência desse público no esporte.

Ao pensar em demandas sociais a partir do consumo de imagens, as análises dos filmes revelavam tanto a história do cinema como o cotidiano dos personagens que serviam de representações de um grupo de pessoas reais, nos levando a compreensão das experiências e sensibilidades que estes personagens representavam e a interpretações sobre estética dos filmes e sua forma de trabalhar gênero e sexualidade. O cinema é colocado como reflexo da experiência da cultura (CHARNEY, 2004). A mídia que muitas vezes é interpretada como porta de alienação e em outras vezes, como caminho



para a evolução humana, é utilizada em nosso trabalho como ferramenta de presença cotidiana que deve ser reconhecida como uma porta para estudos críticos e relevantes da vida real.

Fazem-se necessários estudos com as temáticas de Mulher e esporte, pois, apesar de muitas conquistas no âmbito esportivo, a mulher continua enfrentando diversos conflitos de inclusão nesse espaço. A ampliação desses temas e de discussões sobre eles contribui para um olhar sobre a verdadeira eficiência deste público nas práticas esportivas e sobre atitudes de desrespeito e falta de ética que acontecem e são ignoradas quanto às diferenças humanas.

Tendo em vista a amplitude da temática e sua importância, aponta-se a necessidade de continuação dos estudos que envolvem cinema, gênero, sexualidade e esporte. Nesse sentido, as perspectivas para este trabalho é que ele possa suscitar novas discussões a respeito dos sujeitos descentrados no âmbito das práticas corporais, e suas recorrências para pensar o corpo, estigma, descentramentos, espaços formativos, etc.

5.Referências bibliográficas

ARAÚJO, Allyson Carvalho de. (2006). “Um olhar estético sobre o telespetáculo esportivo: contribuições para o ensino do esporte na escola”. *Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Departamento de Educação: Natal.

AUMONT, Jacques. (1993). *A imagem*. Campinas, Papirus.

CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs). (2004). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify.

CAMARGO, Wagner Xavier. RIAL, Carmem Silva de M. (2009). “Etnografia em competições mundiais esportivas gays no contexto pós-moderno”. *Anais do I Seminário Nacional Sociologia e Política*. P. 78-97. Curitiba: UFPR.

EAGLETON, Terry. (2005). *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora Unesp.

FREITAS, Eduardo de; (2013). “EUA: Influência cultural, econômica e política”. *Mundo educação*. Disponível em: <<<http://www.mundoeducacao.com/geografia/eua-influencia-cultural-economica-politica.htm>>> Acessado em: 20 de Outubro de 2013.

GOELLNER, S. V. (2010). “A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade”. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 71-83.

GUMBRECHT, H. U. (2006). Pequenas crises: experiência estética nos mundos cotidianos. In.: GUIMARÃES, Cesar; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (Orgs.). *Comunicação e Experiência estética*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

HALL, Stuart. (2005). *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP & A.

JAMESON, Fredric. (2006). *Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.



JULLIER, Laurent; MARIE, Michrl. (2009). *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo. Editora Senac São Paulo.

MARTIN, Marcel. (2007). *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense.

MELO, Victor Andrade de. (2006). *Cinema & esporte: diálogos*. Rio de Janeiro. Aeroplano.

RUBIO, Katia; SIMÕES, Antônio Carlos. (1999). “De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres”. *Revista Movimento*. Ano 5. V. 11, p. 50-56.